UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

ESTÁGIO E A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL

FERNANDES, Fernanda Afonso Arantes[1]; PONTES, Ueslene Maria Ferreira[2]
Universidade Estadual de Goiás
Unidade de Iporá
[1]fernandades@hotmail.com; [2]ueslene.pontes@ueg.br

Resumo: *O trabalho é resultado de observações feitas nas aulas do 7º ano do Ensino Fundamental e também da regência realizada na mesma. Contribuiu ainda para realização deste, um questionário, o qual foi aplicado à turma do 4º ano do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá (UEG – UnU Iporá). Tendo como objetivo o melhor entendimento sobre a indisciplina e como os estagiários lidaram com a mesma em suas aulas do Ensino Fundamental. Sendo assim constatou-se que a maioria dos estagiários sofreu com atos indisciplinares durante aulas. Diante disso eles concordaram que indisciplina é a infração das regras impostas pela escola ou pelo professor, e que os principais motivos dos alunos terem este tipo de comportamento pode ser a família desestruturada, também para chamar atenção ou mesmo por falta de interesse. Devido a isso percebe-se que as atitudes indisciplinadas por parte dos alunos nem sempre são responsabilidade do professor, já que a mesma é causada por vários motivos. Contudo pode-se concluir que sempre irá haver indisciplina, o que se pode fazer para melhorar, é os professores de uma maneira geral, busquem melhorar a qualidade de suas aulas, sempre motivando os alunos a se interessarem pelas aulas, diminuindo assim o índice de comportamento indisciplinado nas aulas.*

Palavras-chave: *Indisciplina; Estagiário; Aluno.*

INTRODUÇÃO

O Minidicionário Aurélio (2001) diz que, indisciplina é definida como: "Procedimento, ato ou dito contrário à disciplina". Sendo que o termo disciplina refere-se a: "Regime de ordem imposta ou mesmo consentida. Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização. Relações de subordinação do aluno ao mestre. Submissão a um regulamento. Qualquer ramo do conhecimento. Matéria de ensino". Dessa forma entende-se por um aluno indisciplinado aquele que não segue a disciplina, que não obedece às normas pré-estabelecidas pelo professor ou pela escola, sendo assim o aluno disciplinado é aquele que obedece à disciplina, a regra que é imposta. (OLIVEIRA, 2009 p. 4058; RIBEIRO, 2010 p. 44)

ISSN: 2238-8451

Esta questão é um dos maiores desafios que a escola e os professores enfrentam em seu cotidiano, além de ser um problema que tem se agravado a cada dia (PEDRIÇA e AYRES SILVA, 2010 p. 133). A indisciplina em sala de aula é compreendida como, manifestação de um ato de perturbação da aula, de um comportamento inadequado, um sinal de desobediência, sendo entendido na visão do professor como falta de educação, de respeito pelas autoridades. Neste sentido, o professor tem a visão de que as regras são indispensáveis para a ordem e controle da turma. (REGO, 1996 p. 85; SILVA, 2003 p. 11; RIBEIRO, 2010 p. 44).

As manifestações de atos indisciplinares tem se tornado uma rotina, como por exemplo, fazer graças, conversar no momento da explicação, andar pela sala durante a aula, não prestar atenção, não fazer as atividades propostas, discussões entre alunos, comentários desagradáveis, entre outros. Tais comportamentos são considerados prejudiciais pela frequência com que acontecem e não pela real gravidade de tal comportamento. (SILVA, 2003 p. 11; OLIVEIRA, 2009 p. 4508)

A sala de aula é considerada um ambiente de aprendizagem, então precisa ser um local motivador, para que o estudante venha aprender de maneira prazerosa. (RIBEIRO, 2010, p. 49). Porém a indisciplina tem sido inserida nas aulas, Promovendo um baixo rendimento na aprendizagem. Logo, percebe-se a necessidade de o professor sempre estar utilizando técnicas, metodologias que proporcionem aos discentes melhor aproveitamento das aulas. (PEDRIÇA e AYRES DA SILVA, 2010 p. 133)

A indisciplina nas escolas é algo que gera muitos conflitos, não só na sala de aula, como também em toda a escola, e o que poderia reverter esta situação seriam avanços na gestão dos processos pedagógicos, pois o sucesso escolar está sempre relacionado a uma boa organização das aulas. Esta que se refere às metodologias utilizadas, a didática empregada, ou seja, as formas de que o professor utiliza em todos os momentos da aula. Tal gestão do professor frente a atitudes indisciplinadas vai além dos mecanismos de controle em relação ao que acontece no momento, sendo assim estas ações do professor em sala de aula precisam ser construídas para superar as situações de indisciplina. (OLIVEIRA, 2009 p. 4504-4505).

ISSN: 2238-8451

Um estudante indisciplinado é alguém que possui um comportamento que se desvia de uma norma. A indisciplina praticada pelo aluno é uma resposta à autoridade do professor, pois age de tal forma, devido não estar de acordo com as normas estabelecidas, o docente não consegue motivá-lo suficientemente, problemas familiares, ausência dos pais, falta de relacionamento interpessoal entre o educador e o educando, são muitos dos fatores determinantes que causam tal comportamento. A indisciplina é decorrente do meio em que vive, ou seja, o aluno vai viver e se comportar da maneira com a qual aprendeu a viver, sendo assim sempre tem que haver a busca da ligação entre família e escola. (PEDRIÇA e AYRES DA SILVA, 2010 p. 137)

Professores estagiários na realidade da sala de aula sentem necessidade de formação em várias áreas. Dentre elas destaca-se o controle disciplinar. Neste contexto, o professor-estagiário acaba por se sentir impotente diante da prática cotidiana da sala de aula, pois não corresponde, muitas vezes, aos modelos que foi descrito e apresentado durante a formação acadêmica, e percebem que os modelos pedagógicos ideais não se adaptam à realidade. Dessa forma, os estagiários em vez de atingirem um determinado grau de maturidade, acabam se deparando com uma inquietude. Tal situação, própria de qualquer docente principiante, nos professores em estágio são mais intensas, porque sobre eles ainda, tem a questão de estarem sendo avaliados, e por isso, por uma questão de defesa são levados a agir de acordo com as ideias dos seus avaliadores. (RIBEIRO, 2010 p. 41-42)

Certamente, constatar e vivenciar a indisciplina em sala de aula leva o professor, ao longo do seu crescimento profissional, desde a fase de estagiário, a adquirir competências de atuação que privilegiem a prevenção de tal comportamento. (RIBEIRO, 2010 p. 103).

OBJETIVOS

Este estudo se destina a verificar as causas da indisciplina em sala de aula no Ensino Fundamental e como o professor estagiário deve agir diante de atitudes indisciplinadas dos estudantes.

ISSN: 2238-8451

MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração do trabalho foram realizadas leituras teóricas sobre a abordagem do tema indisciplina. Para a obtenção de resultados, foram observadas durante o mês de abril de 2013 as aulas do 7º ano do Ensino Fundamental e em seguida realizada a fase de regência também no mês de abril.

Na busca de melhores resultados foi aplicado um questionário aos estagiários da turma do 4º ano de Ciências biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Iporá (UEG UnU - Iporá) com questões que relacionam ao processo de interferência da indisciplina na regência de cada um, conhecendo suas opiniões sobre o porquê dos alunos agirem de forma indisciplinar nas aulas e qual a melhor forma de o professor atuar diante deste comportamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a realização das observações das aulas do 7º ano no Ensino Fundamental, focou perceptível que a indisciplina está sempre presente nas aulas das mais variadas formas, como conversas paralelas, discussão entre alunos, falta de respeito pelo professor e com os colegas, desinteresse, entre outros comportamentos que não são considerados como de uma pessoa disciplinada. (REGO, 1996 p. 85; SILVA, 2003 p. 11; RIBEIRO, 2010 p. 44)

Tem sido utilizado como exemplos para definir comportamentos indisciplinares: rir, fazer os colegas rirem, balançar na cadeira, ficar distraído, não fazer as atividades, entre outros, ou seja, a maioria das situações de indisciplina em sala de aula está relacionada a tais comportamentos que prejudicam o bom andamento das aulas. (OLIVEIRA, 2009 p. 4508)

Pôde-se perceber que estas atitudes dos alunos tem dificultado a ação do professor regente, como também a do estagiário, sendo a dificuldade deste em ministrar a aula ainda maior, pois a indisciplina é ainda de forma mais acentuada, pelos

ISSN: 2238-8451

estudantes possuírem uma imagem de que as aulas dos que estão em processo de estágio, são momentos de diversão em que tudo é permitido, onde eles não o respeitam, pois acham que por ser um estagiário ele não pode ter nenhuma autonomia, pois quem manda na sala é o regente, e o estagiário não pode fazer nada, ele está ali de favor. Por isso, estes se sentem de mãos atadas em relação a quais metodologias utilizar em suas aulas, visto que um trabalho em grupo, por exemplo, pode comprometer todo o bom andamento da aula.

As regras em sala de aula têm como finalidade dominar as atitudes e comportamentos pelas quais se rege uma aula, surgindo como pilar básico na construção de uma gestão de sala de aula eficaz. A implementação de normas tem como objetivoter resultados positivos, em termos de interação professor-aluno, organizando assim as atividades em função dessas relações.O regimento também pode ter a função de prevenir problemas de indisciplina. (RIBEIRO, 2010 p. 92)

Quanto ao questionário aplicado ao 4º ano do curso de Ciências Biológicas da UEG-UnU Iporá, verificou-se que quando perguntado a eles sobre o que entendiam pelo assunto, a maioria dos questionados responderam que indisciplina é infringir regras estabelecidas pela escola e pelo professor, falta de interesse nas aulas demonstrada com conversas em momentos impróprios, falta de atenção nas aulas. Diante disso, a maioria respondeu que sofreram com tais comportamentos dos alunos durante sua regência, sendo apenas uma minoria, cerca de três acadêmicos que demonstraram não terem lidado com a alta de disciplina durante suas aulas.

A indisciplina escolar tem sido caracterizada como desinteresse, divergências e perturbações de toda maneira, sendo entendida como quebra de regras pré-estabelecidas pelo professor ou regulamento da escola, desrespeito com o outro, ou ainda, desinteresse e falta de participação do aluno. (OLIVEIRA, 2009 p. 4508)

Quando perguntado a eles sobre qual a melhor maneira do professor agir diante dos atos de indisciplina dos alunos, a maioria concordou que o professor deve agir com firmeza, autoridade, ter o controle da situação, buscando sempre atrair a atenção do aluno para a aula que deve ser dialogada.

ISSN: 2238-8451

> É importante que o professor tenha autoridade, para conduzir de forma mais proveitosa possível o processo de ensino-aprendizagem. E essa autoridade, precisa ser exercida nos domínios: intelectual, ético, profissional e humano. Nessa perspectiva, o professor deve ser exigente, mas não com normas rígidas, incoerentes, mas no qual exija que os educandos participem de forma significativa da construção de seus conhecimentos. (PEDRIÇA e AYRES DA SILVA, 2010 p. 139-140)

Conforme o exposto, percebe-se que "agir com autoridade", não significa grosseria, falta de educação com o aluno, nem humilhação; e sim saber fazer o estudante entender a importância dele na construção do seu conhecimento.

Por gestão da sala de aulaentende-se o conjunto de estratégias desenvolvidas, que permitam o desenvolvimento, de forma eficaz, do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim o conceito de gestão de uma aula, é entendido como, as estratégias que o professor utiliza para organizar suas atividades com o objetivo de aumentar o envolvimento dos alunos e de diminuir o comportamento indisciplinado, sendo fundamental a capacidade de organização e liderança do docente. A gestão da turma, exige do professor, também, uma grande capacidade de prever os comportamentos que os estudantes podem ter. Para se ter eficácia nesta gestão, o essencial é ter competência e saber-agir nas diversas situações. Exige do educadorum pensamento rápido, responsável e informado. (RIBEIRO, 2010 p. 53-54)

> Um regulamento disciplinar é tudo e não é nada. Os professores imaginam-se com ele a salvo de muitos problemas de disciplina, e por isso procuram torná-lo o mais completo possível. O aumento de sua extensão cresce na mesma proporção direta de sua inaplicabilidade. A questão é, todavia, meramente ilusória. Os professores partem do pressuposto de que será acatado por seus alunos, dado que foi aprovado pelos representantes, e que, desta maneira, se conformarão ao que nele estiver prescrito. Para os alunos, contudo, o regulamento não existe. O que impera na escola é a vontade dos professores e do Conselho Executivo. O regulamento será sempre mais um instrumento do seu poder discricionário. (SILVA, 2003 p. 16-17)

De acordo a afirmação, entende-se que regulamentos são criados para tentar combater a indisciplina, na maioria das vezes são apenas para apresentar aos estudantes que existe um regulamento (regras) e que se estes alunos infringirem as regras deste regulamento, poderá ser punido. Porém para o aluno, o que interessa é o que o professor

ISSN: 2238-8451

que está em sala diz, tornando o regulamento apenas um meio no qual na maioria das vezes o docente utiliza para tentar ter o controle de sua turma.

Por se lidar com crianças que estão prestes a entrar na fase da adolescência, compreende-se de certa forma a indisciplina dos alunos, pois é uma fase de descobertas, em que se testam os limites. Por isso apenas uma gestão de participação, ou seja, um professor que dialoga, tenta entender e sabe agir nas mais diversas situações é que leva um estudante a desenvolver a autodisciplina. (SILVA, 2003 p. 36)

Quanto à questão da formação do estagiário é muito importante que se trabalhe durante a formação, sempre tentando apontar a realidade dos problemas que vão enfrentar em sala de aula, nos quais está o problema da indisciplina, pois quando não trabalhado estas questões, de certa forma a competência deste futuro professor pode estar prejudicada, isto, porque ele poderá não saber agir em determinadas situações. Ribeiro aponta.

> Pressupõe-se que o professor, no decorrer da sua formação, adquira e desenvolva um conjunto de conhecimentos, competências e atitudes que lhe permitam exercer a sua profissão e que lhe possibilitem o acesso a técnicas do domínio pedagógico para fazer face aos problemas que tem que enfrentar em sala de aula, entre eles os problemas disciplinares. Será que a formação proporciona o desenvolvimento dessas competências? A resposta dos investigadores é clara: existe ainda muito trabalho para desenvolver neste âmbito. E um dos aspectos mais salientes destas investigações é o fato de apontarem para a importância das medidas preventivas e para a necessária competência do professor no sentido de as saber tornar efetivas. (RIBEIRO, 2010 p. 44)

Diante da afirmação, pode-se dizer que a formação do estagiário é de grande importância, pois é com base no que ele aprende na teoria durante o período acadêmico, é que ele irá tentar aplicar durante a prática da sua regência. Mesmo que durante sua regência, se depare com situações que não poderia esperar, mas é por meio da teoria é que o estagiário terá uma noção de que decisão tomar nestas ocasiões.

Para que o estagiário tenha um bom desempenho, é preciso que o mesmo desenvolva algumas competências. A qual possui várias definições. No entanto, é importante que ele tome decisões e saiba agir, fazendo uma articulação constante entre a ação e o pensamento. Sendo assim podem ser apontadas algumas competências que um

ISSN: 2238-8451

professor estagiário precisa desenvolver para se ter um bom desempenho em sala de aula. Dentre as quais destaca-se, a segurança que é importante, porém só seadquire na prática. Portanto, a prática é considerada fundamental para a aquisição da segurança dos estagiários. Outra das que precisam ser desenvolvidas é o autodomínio e o autoconhecimento, sendo que énecessário adequar estratégias e criar um clima positivo na sala de aula. Também é de grande importância ao estagiário desenvolver a firmeza. Todas estas competências são também consideradas dificuldades, pois são perceptíveis aos olhos dosalunos sendo, por consequência, difícil manter a turma sob controle,surgindo assim casos de indisciplina na falta destas, que raramente são resolvidospelos professores que estão em processo de estágio, mas antes pela rápida intervençãodo professor regente ou coordenação da escola. (RIBEIRO, 2010 p. 97-98)

Quando questionado aos acadêmicos do 4º ano de Ciências Biológicas sobre os motivos dos alunos terem atitudes indisciplinadas nas aulas; a resposta por unanimidade foi que o principal motivo é o familiar, pois muitos estudantes estão passando por momentos difíceis, ou seja, a família está desestruturada. Mas houveram outras respostas, como por exemplo, os alunos utilizam da indisciplina para chamar a atenção, ou mesmo por falta de interesse nas aulas.

Quando se fala das causas de um aluno ser indisciplinado, não é difícil apontar alguns fatores, como o familiar; as quais são de grande relevância, pois no ambiente familiar é que os alunos aprendem em primeira instância sobre comportamentos. Em outros tempos poderiam ser apontados outros fatores como os principais destes comportamentos indisciplinados; tais como a pobreza o alcoolismo. Hoje a separação de pais, a grande permissividade dos pais para com o filho, a ausência de valores tem sido os principais fatores. Então pode se dizer que o principal problema da indisciplina hoje provém de famílias onde os limites não existem mais. (SILVA, 2003 p. 12)

A dinâmica da sociedade tem sido mudada ao longo do tempo. O perfil familiar também. Muitos são os problemas nas famílias, mas a escola, o professor precisa compreender estas mudanças, para poder então estabelecer um relacionamento direto com a família e também com o aluno. Contudo a escola e o professor também se transformaram, pois antes a escola tinha um maior valor social e, portanto um maior

ISSN: 2238-8451

apoio da família. Hoje, ao contrário, a fragmentação cultural e o desemprego, a economia baseada no capital e não na produção, a concentração de renda, a valorização do ter e não do ser, são verdades que estão presentes no contexto cotidiano. (PEDRIÇA e AYRES DA SILVA, 2010 p. 136)

A família é a base de tudo, por isso se esta estiver desestruturada, todas as ações, decisões dos integrantes desta família serão prejudicadas.

Ainda foi questionado aos estagiários do 4º ano de Ciências biológicas sobre, se o professor tem responsabilidade pelas atitudes indisciplinadas dos alunos. Nessa questão as respostas ficaram divididas, pois muitos concordam que sim, devido o professor ser o responsável por sua turma e por suas aulas, então se os estudantes estão agindo de forma indisciplinada, é pelo fato de sua aula não estar sendo motivadora, ou sua didática não estar sendo boa. Outros já concordaram que a indisciplina depende de muitos fatores, e por isso existem casos que o docente não tem a responsabilidade sobre as atitudes de seus alunos, pois o motivo está além do seu limite da sala de aula.

> O problema da indisciplina angustia cada dia mais os educadores em geral e os professores em particular. A grande pergunta que está na cabeça de todos é: o que fazer? Embora esta questão seja da maior importância e deva ser respondida, entendemos que, antes, outras duas devem ser enfrentadas: o que está acontecendo? O que queremos? É comum ouvirmos o seguinte: já sabemos bem qual é o problema até porque sofremos na pele. Queremos é solução! No entanto, o que temos observado é que padecemos, mas não compreendemos o problema. (SILVA, 2003 p. 29)

Diante da afirmação, pode-se dizer que cabe ao professor, seja estagiário ou não, ter o discernimento de qual é o objetivo de suas aulas, pois se o docente entrar em sala sem uma perspectiva, sem um objetivo, sua aula não irá ser proveitosa, pois o que vem acontecendo é que os professores na angústia de cumprir regulamentos tem esquecido o real enfoque da educação que é formar cidadãos e para isso é preciso de aulas atrativas, que vão contribuir para a vida cotidiana do aluno. O que se percebe é que os alunos tem uma sensibilidade grande em relação a isso, pois percebem quando o docente não está inteiramente ali na aula dando tudo se si para contribuir na aprendizagem do dele. Então a maneira que o estudante encontra de desvendar isso ao professor é na maioria das vezes com a indisciplina, cabe então a ele entender o que o

ISSN: 2238-8451

aluno quer dizer com suas atitudes, ou seja, desenvolver uma sensibilidade em relação aos anseios de seus educandos.

A indisciplina porém, trás uma preocupação, pois gera muitas consequências, porque perturba o bom funcionamento dasaulas, podendo então, prejudicara aprendizagem dos outros alunos que não estão fazendo parte do "momento de indisciplina". Além de que, uma turma indisciplinadaprovocar no professor um desgaste psicológico, não só no professor, como também pode perturbar o estado emocional dos alunos. Diante disso, turmas com estes problemas não tem um bom desempenho escolar. Esta situação leva na maioria das vezes, o professor não coseguiratingir os objetivos de suas aulas. (RIBEIRO, 2010 P. 100)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em revisões bibliográficas, como também nas observações e na regência realizada e ainda com o auxílio do questionário aplicado, pode-se dizer que a indisciplina existe simplesmente porque existe a disciplina. Diante disso, conclui-se que a indisciplina está sempre presente na sala de aula por ser um ambiente no qual são impostas muitas regras a todo o momento. Assim cabe ao professor, tanto estagiário, ou em início de carreira profissional, ou já a algum tempo na profissão, sempre buscar melhorar suas aulas, no sentido de utilizarem metodologias que venham motivar os alunos a se interessarem pelos conteúdos que são trabalhados, pois a indisciplina quase sempre é resultado da falta de interesse pela aula, pois os alunos não conseguem enxergar uma ligação dos conteúdos com seu cotidiano. Dessa forma, cabe ao professor procurar instigar este interesse no aluno, mostrando que tudo que se estuda está presente no seu dia a dia, porém de maneira implícita.

Pode-se dizer ainda que o professor tem que ser sensível à forma de comunicação do aluno, isso porque o estudante, devido à idade ou por outros fatores, utiliza da indisciplina como meio para se comunicar. Então cabe ao docente procurar uma forma de linguagem em que tanto professor-aluno, como aluno-professor vão conseguir entrar em consenso para uma melhor relação. Mesmo que sejam inevitáveis

ISSN: 2238-8451

momentos de indisciplinares, pois se está lidando com crianças, as quais são de sua própria natureza ter atitudes que fogem a regra. Diante disso, o melhor nestas situações em sala de aula, é o professor procurar desenvolver o diálogo e ter o melhor relacionamento possível com o educando.

Quanto ao professor estagiário, entende-se que, ele está em formação ainda e por isso comete alguns erros que um profissional há mais tempo na profissão não comete. Devido a isso, ele sofre mais com a indisciplina, pelo fato de que a prática da docência na realidade difere na maioria das vezes da teoria que lhes é apresentada durante sua formação acadêmica. Diante disso, o melhor é sempre tentar orientar o estagiário da melhor forma possível durante a academia, pois suas ações como profissional, depois que sair da universidade, serão o reflexo do que foi realizado durante seu estágio. Por isso se ele não for bem orientado, não saberá agir em momentos de falta de disciplina numa sala de aula.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. B. de H. **Miniaurélio Século XXI: O minidicionário de língua portuguesa.** 4. ed. Ver. Ampliada. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

OLIVEIRA, R. L. G. reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9. ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009. p. 4504-4505 e 4508.

PEDRIÇA, E. H. K.; AYRES DA SILVA, J. **Indisciplina em sala de aula: Ensino Fundamental:** Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP. Pitanga. v.1. n.1, jan 2010. p. 133, 136, 137, 139-140.

REGO, T. C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana**. In.: AQUINO. Julio Groppa (Org.) Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. p. 85.

RIBEIRO, M. do C. **Ver e viver a indisciplina na sala de aula.** Bragança-Portugal. 2010. p. 41-42, 44, 92, 97-98, 100.

ISSN: 2238-8451

SILVA, L. L. **Indisciplina em sala de aula.** Rio de janeiro. Junho 2003. p. 11, 12, 16-17, 29, 36.